



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO LARANJA – PROJETO DE PESQUISA

Pesquisadoras em destaque na seção Mulheres na Ciência da revista *Ciência Hoje*

Rodrigo Bastos Cunha¹

De acordo com o Censo do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, em 2023, do total de pesquisadores, 52% eram mulheres e 48% eram homens. Porém, entre os líderes de grupos de pesquisa, 52% eram homens e 48% eram mulheres (CHIARINI; RAPINI; SANTOS, 2024). Segundo Silva et al. (2024, p. 6), apesar de as mulheres serem maioria nos cursos de doutorado, “a sub-representação começa no nível da docência universitária e cresce à medida que os cargos de liderança aumentam e se tornam mais políticos”.

Pesquisas recentes sobre a presença de pesquisadores na mídia apontam desigualdades entre homens e mulheres no total de articulistas do jornal *Folha de S. Paulo* vinculados a instituições de pesquisa e no total de pesquisadores entrevistados na editoria de Ciência desse jornal (CUNHA, 2025a); entre pesquisadores entrevistados em programas de variedades na televisão (DAMASCENO et al., 2024); entre pesquisadores entrevistados nas reportagens de capa da revista *Pesquisa Fapesp* e na seção de entrevistas desta revista (CUNHA, 2025b).

A revista *Ciência Hoje*, criada em 1982 como veículo de divulgação científica da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), tem tentado dar mais visibilidade às mulheres pesquisadoras. Sua primeira edição, lançada na 34ª Reunião Anual da SBPC, em Campinas (SP), teve 15 mil exemplares. Em 1984, a revista chegou a 55 mil exemplares. Em 2003, foi criado o Instituto Ciência Hoje, uma organização sem fins lucrativos, que passou a publicar a revista. Recentemente, cada edição passou a ter uma pesquisadora em destaque na seção Mulheres na Ciência. O objetivo desta pesquisa é verificar as áreas do conhecimento das pesquisadoras destacadas nessa seção e suas instituições de pesquisa.

Esta pesquisa é do tipo documental e tem como corpus a seção Mulheres na Ciência das edições da revista *Ciência Hoje* publicadas de junho de 2018, quando a seção foi criada, a agosto de 2026, a mais recente. A metodologia usada nesta pesquisa é a Análise Textual Discursiva. De acordo com Moraes (2003), as unidades de análise podem partir tanto de categorias definidas a priori, como de categorias emergentes. Foram definidas duas categorias a priori para classificar as pesquisadoras destacadas na seção: 1- sua instituição de pesquisa; 2- sua área de conhecimento.

Chegou-se a um total de 90 pesquisadoras destacadas nesse período. Pouco mais de um terço delas pertencem a instituições de pesquisa do Rio de Janeiro. As demais são de instituições de outros 15 estados e do Distrito Federal, além de três pesquisadoras

¹ Docente da Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural na Universidade Estadual de Campinas. E-mail: rbcunha@unicamp.br.



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



brasileiras que atuam no exterior, uma delas na Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (Nasa, na sigla em inglês), dos Estados Unidos.

As instituições que mais se destacam são a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com 16 pesquisadoras; a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Universidade de São Paulo (USP), ambas com cinco; a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal Fluminense (UFF), com quatro; a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade Federal do Paraná (UFPA), com três. Dessas instituições com mulheres em destaque na *Ciência Hoje*, a USP, a Fiocruz, a UFMG, a UFJF e a UFPA também tiveram pesquisadores entrevistados na seção de Entrevista e nas reportagens de capa da *Pesquisa Fapesp* em 2024, incluindo homens e mulheres (CUNHA, 2025b).

Dentre as pesquisadoras em destaque na *Ciência Hoje*, 68,9% são das ciências da natureza. Entre as áreas específicas das pesquisadoras destacadas, as principais são Física, com 12; Química, com 11; História, com 7; Matemática, com 6; Biologia, com 5; Bioquímica, com 5; e Astronomia, Ecologia, Educação, Geografia, Imunologia e Medicina, cada uma com 3.

De acordo com relatório da Unesco (2018, p. 20), no ensino superior global, “as alunas respondem por uma proporção maior do que os homens em cursos de ciências naturais, matemática e estatística, devido a aumentos significativos nas matrículas entre 2000 e 2015”. Em um mapa com o percentual de mulheres matriculadas em cursos superiores de ciências naturais, matemática e estatística em diferentes partes do mundo, o Brasil aparece com um percentual entre 53% e 59% (UNESCO, 2018, p. 21). Mas segundo o estudo *Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres do Brasil* (IBGE, 2024), em 2022, as mulheres eram apenas 22% dos matriculados em cursos de Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática.

O predomínio de pesquisadoras das Ciências Exatas e da Terra e das Ciências Biológicas destacadas na *Ciência Hoje* pode indicar, por um lado, um incentivo a meninas verem que essas áreas podem ser ocupadas por mulheres. Por outro lado, pode reforçar uma certa ideia limitada do que seja a atuação em pesquisa. Porém, a seção Mulheres na Ciência também teve 16 pesquisadoras das Ciências Humanas, além de mulheres das Ciências da Saúde, das Ciências Agrárias e das Ciências Sociais Aplicadas.

Palavras-chave: Divulgação científica; Mulheres cientistas; Instituições de pesquisa; Áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CHIARINI, T.; RAPINI, M. S.; SANTOS, E. M. *Revelando tendências: análise dos resultados do censo de grupos de pesquisa 2023*. Brasília, DF: Ipea, 2024.

CUNHA, R. B. Mulheres pesquisadoras são minoria entre entrevistados e articulistas da Folha de S. Paulo. *Caderno de Resumos do 120 Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura (EDICC)*, Campinas, 2025a.



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



CUNHA, R. B. Mulheres cientistas são minoria nas reportagens de capa e seções de entrevista da revista Pesquisa Fapesp. *Intexto*, n. 57, e-145042, p. 1-14, 2025b. DOI: <https://doi.org/10.19132/1807-8583.57>.

DAMASCENO, D.; MEDEIROS, A.; CARNEIRO, M.; MASSARANI, L.; OLIVEIRA, T.; RAMALHO, M. Injustiça epistêmica e reafirmação de estereótipos: a representação do cientista no Fantástico e Domingo Espetacular durante a pandemia de Covid-19. *Contracampo*, v. 43, n. 1, p. 1-17, 2024.

IBGE. *Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil*. 3. ed. Brasília: IBGE, 2024.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela Análise Textual Discursiva. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

SILVA; I. M. da; AVANCINI, E. M.; VAILANT, C. L.; CORTE, V. B. Representatividade de gênero na divulgação científica: Análise da exposição Cientistas Brasileiras na percepção dos estudantes. *Educação Pública - Divulgação Científica e Ensino de Ciências*, v. 3, n. 3, p. 1-18, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18264/repdcec.v3i3.230>.

UNESCO. *Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)*. Brasília: UNESCO, 2018.